



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: FÓRUM POPULAR PERMANENTE DE DOIS UNIDOS: OS PRIMEIROS PASSOS DE UMA CAMINHADA RUMO À PARTICIPAÇÃO POLITICA.

EJE: MESA DE TRABAJO 1 – CIENCIA, TECNOLOGIA Y SOCIEDAD

AUTORES: Vanessa Maria Gomes Barboza*

Waneska Andressa Viana de Oliveira**

Ângela Carla Maciel de Freitas***

REFERENCIA INSTITUCIONAL: *Estudante de Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

**Estudante de Ciências Sociais – Bacharelado pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE;

***Estudante de Ciências Sociais – Bacharelado pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

CONTACTOS: vanessagomes.br@hotmail.com

waneskaviana@hotmail.com

angelacarlamaciel@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho visa expor a experiência vivenciada na implantação de um projeto comunitário em andamento no bairro de Dois Unidos, comunidade periférica, na cidade de Recife, que sofre com a falta de acesso aos serviços públicos básicos de qualidade apresentando alto índice de pobreza e marginalidade. O objetivo do projeto é estimular a participação dos moradores nas temáticas referentes ao bairro e suas problemáticas, em primeiro momento, junto às lideranças locais; no segundo momento com os demais moradores interessados. O terceiro e atual momento trabalha com jovens estudantes na faixa etária entre 14 e 18 anos de idade e não será apresentado nesta reflexão. Como metodologia tentou-se trabalhar na perspectiva Pesquisa-Ação, utilizando-se da



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



mobilização social, rodas de diálogo, conversas informais, coleta de dados por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, além do levantamento bibliográfico que ofereceu base teórica para a realização das atividades. Como resultado esperava-se mobilizar a população no intuito de se organizarem coletivamente para a resolução de suas demandas comunitárias e pessoais. Concluiu-se que o conflito de interesses dos envolvidos, a falta de competência operacional por parte dos executores do projeto e a ausência de uma cultura política democrática culminou com o não alcance dos objetivos propostos no projeto.

Palavras-Chave: Dois Unidos, Participação, Fórum.

INTRODUÇÃO

O desejo de resistência e superação dessa ordem social, econômica e política, atrelado a pequenos atos de transformações sociais e busca de formação de redes para multiplicá-los nos faz acreditar que uma sociedade mais justa e mais igualitária é possível. Não a partir de movimentos religiosos, reflexões filosóficas, vanguardas revolucionárias ou responsabilidade social empresarial. Mas a partir das comunidades periféricas e marginalizadas, que dentro dessa ordem societária o seu grande contingente de pobres compartilham a pobreza, a fome e a miséria. O empoderamento dessas comunidades e a emancipação coletiva construída e compartilhada por cada indivíduo é possível e real quando pensamos em medidas que promovam sistematicamente acesso a tudo que lhes são de direito e que nunca lhes foram de fato como; educação, comida, saúde, espaços de lazer e etc. Mas por não sermos ingênuos, sabemos que esse canal de acesso nunca virá por vias institucionais. Uma vez que as nossas instituições padeceram ou mesmo são originadas de uma ideologia que só a poucos são garantidos o direito do uso fruto das riquezas humanas. Então pensamos porque que o canal de acesso para uma emancipação coletiva com o enfoque no desenvolvimento sustentável local, humano e ambiental não pode acontecer a partir dessas comunidades vilipendiadas pelo sistema capitalista? E como numa rede de solidariedade se expandir em todas periferias do país, América latina, África, Ásia e o mundo.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Mas o projeto aqui citado é principalmente, o resultado síntese do desejo de 14 jovens revolucionários da localidade de Dois Unidos que, em 2001 ousaram acreditar em mudanças e transformação social a partir do seu bairro. E, mesmo insertos numa realidade em que não favorecia um pensamento crítico para refletir as dinâmicas políticas e sociais as quais estavam sujeitos, inconformados, quiseram entender, refletir e questionar tal realidade. A partir de então se organizaram para se encontrarem sistematicamente num esforço coletivo em busca de uma formação política e social para que de forma precisa pudessem intervir na comunidade transformando e desenvolvendo a realidade local.

A materialização desses encontros culminou no MOVIMENTO CONSCIÊNCIA JOVEM, A crença em um mundo mais justo a partir da realidade local estimulou esses jovens inclusive, a acreditarem que era possível romper com o ciclo de miséria cultural imposto a todos eles. Hoje, esses encontros tão revolucionários infelizmente não acontecem mais, entretanto o desejo por mudanças continua vivo no espírito e em cada póro dos corpos dos que vivenciaram, conheceram ou apenas só ouviram falar na existência desse Grupo. E como forma de resgate e amadurecimento dessas ideias tão emancipadoras é que propomos essa ação.

O bairro de Dois Unidos não foge a regra das características e dos semelhantes problemas estruturais sociais políticos e econômicos enfrentados pela maioria das localidades periféricas de Recife e regiões metropolitanas. A falta de conhecimento, participação e mobilização dos indivíduos e grupos sociais do bairro de Dois Unidos impedem que a população reflita e discuta sobre as realidades em que estar inserida. Fazendo assim, com que a comunidade não compreenda e não intervenha nas dinâmicas políticas, sociais e econômicas do seu ciclo social. Propondo mudanças e melhoria de toda comunidade, promovendo assim, um desenvolvimento local.

Era esperado como resultado final desse trabalho, a consolidação do Fórum Permanente de Dois Unidos, onde se buscava autonomia e protagonismo da comunidade através de uma consciência política dos indivíduos. Na qual a comunidade busque sistematicamente uma emancipação política, social e econômica, refletindo e intervindo nas dinâmicas a qual estão inseridas, constituindo-se assim, sujeitos ativos da história.

METODOLOGIA



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A metodologia do projeto estava baseada nos três momentos acima que foram utilizados como eixos estruturantes do projeto e forma nominados como; A formação Política, A Reflexão da realidade local e a Ação/Intervenção. As fases possibilitam aos participantes um processo de conhecimento, pertencimento e participação política e por se tratar de um bairro plural com várias localidades e realidades dentro do mesmo bairro, os eixos estruturantes serviam também eixos norteadores. Estando o projeto aberto a diversos métodos para atender e respeitar a singularidade de cada localidade. Apresentávamos a proposta de seguintes procedimentos: 1) Mapeamento das lideranças e dos grupos locais; 2) Encontros semanais; 3) Construção de um diagnóstico social da comunidade; 4) Visitas e passeios de cultura, lazer e vivências com outras experiências semelhantes. As metas eram: 1) Criação de um grupo de trabalho social forte que seja os agente multiplicador da transformação social dentro da comunidade; 2) Criação de um fórum permanente que agregue indivíduos e grupos sociais que de forma autônoma intervenham e provoquem mudanças sociais emancipando e fomentando o desenvolvimento local do bairro; Como meta qualitativa temos os indivíduos ou grupos locais que desenvolvam ou que venham desenvolver atividades na comunidade tendo como objetivo o bem estar coletivo. Exemplo: associações, conselhos, grupos juvenis, de idosos, culturais, esportivos, de mulheres, religiosos, etc. Quantitativamente: 10 (no mínimo) e 15 (no máximo) de pessoas formando o grupo e trabalho.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1. Democracia

A democracia supõe participação, partilhamento do poder. Em seu significado epistemológico democracia significa “governo do povo” e é esta ideia que permeia o senso comum: a ilusão ou a certeza de que a todos os cidadãos, pobres ou ricos, decidem os rumos políticos (histórico, social, cultural) de sua vida.

Quando a democracia surgiu como forma de governo, a sociedade moderna já havia passado por experiências governamentais bastantes centralizadas do ponto de vista da



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



opressão de classes, como por exemplo, a Monarquia. Por exemplo, quando se referem ao “berço” da democracia, prontamente nos lembramos da Grécia Antiga e das teorias aristotélicas e dos ditos “cidadãos” que decidiam diretamente o rumo político da vida social na Ágora. Lembramos também da Idade Medieval baseada nas teorias romanas da soberania popular e a na Idade Moderna das duas formas históricas de governo: a monarquia e a republica (sendo a democracia uma de suas formas).

Devemos também levar em consideração, na entrada do século XIX, as teorias liberais que conferem um amadurecimento na discussão sobre a democracia incluindo conceitos como o disseminado pela Revolução Francesa de “liberdade, fraternidade e igualdade” e a garantia de direitos fundamentais para o desenvolvimento da democracia da sociedade ocidental.

A concepção liberal apresenta a ideia de liberdade como a participação direta na formação das leis através do corpo político cuja máxima expressão esta na assembleia dos cidadãos. Então, se pensarmos na democracia liberal e a sua concepção de liberdade chegaremos a premissa que não se restringe apenas na garantia de direitos fundamentais de ir e vir, ou de expressão das opiniões, mas a garantia de participação, assim a participação do poder político torna-se uma característica da democracia.

No século XX, a discussão substancial e formal sobre democracia ganha dimensões amplas. A constituição de Estados-Nação, guerras e reestruturação econômica modificam o cenário mundial e se faz necessária a consolidação das formas de governo em todo o mundo.

Numa perspectiva formal, Bobbio apresenta o seguinte conceito de democracia: “... um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) que estabelecem quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e com quais procedimentos”. (BOBBIO, 2000, pág. 30)

O autor ainda salienta que a democracia não é a ausência de elites, mas a concorrência entre elas para o ganho do voto popular (BOBBIO, 2000, pág. 39). Em primeiro momento, estas afirmações nos situam em um ângulo que mostra a democracia apenas como mais um mecanismo de manutenção do poder das minorias (as elites), mas logo depois o autor esclarece: “...o projeto político democrático foi idealizado para uma sociedade muito menos complexa que a de hoje.” (pág. 46). Na verdade, esta é uma definição minimalista de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



democracia, mas faz-nos compreender o porquê do fato de a mesma não ser bem sucedida em diversos países do mundo, dando margem à corrupção. Neste mesmo sentido aponta Lüchman: “As formas básicas da democracia não tem resolvido os problemas de exclusão e desigualdade social” (2007, pág.184)

Nesta discussão, mais substancial sobre democracia, temos a discussão sobre a democracia representativa e a participativa/deliberativa. A representativa, como o próprio nome diz, prevê a delegação de poder a outrem que o represente nas instancias deliberativas. Já a participativa e deliberativa prevê a participação direta em espaços institucionalizados de discussão coletivos para a tomada de decisões que beneficiem a coletividade (Lüchman, 2007, pág. 186).

Boaventura de Sousa Santos (2007) fala sobre a reinvenção e reconstrução da demodiversidade (diversas formas de democracia nos diversos países). Ele propõe uma fusão entre formas de democracia representativa e democracia participativa de modo que cada lugar possa experimentar uma experiência que se adeque a sua cultura política.

2.2 Participação

Como vimos dentro da discussão de democracia, não podemos fugir do debate de participação. O significado da palavra que segundo AVELAR (2004) é de origem latina que remota ao século XV. Vem de participatio, participacionis, participatum. Quer dizer “tomar parte em”, compartilhar, associar-se pelo sentimento e pelo pensamento. É a ação de indivíduos e grupos com o objetivo de influenciar o processo político, embora se dê em vários âmbitos e esferas sociais.

Na verdade, não existe consenso sobre o conceito de participação. O que há na verdade é um conjunto de tentativas de conceitos originários dos pontos de vista ideopolíticos de cada autor. Por exemplo, temos a seguinte definição de participação:

“Dizemos que participação é conquista para significar que é um processo, no sentido legítimo do termo: infundável, em constante vir a ser, sempre se fazendo. Assim, participação é em essência autopromoção e existe enquanto conquista processual. Não existe participação suficiente, nem acabada. Participação que se imagina completa, nisto mesmo começa a regredir.” (DEMO,1996, pág. 18)



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O autor compreende a participação não simplesmente como uma característica formal da democracia, mas compreende sua essência enquanto processo sócio-histórico da sociedade, à primeira vista pode-se pensar que apresenta uma compreensão mais ideológica e menos concreta, mas quando nos debruçamos sobre a problemática real, entendemos que a participação, na realidade brasileira, está assim configurada. Para AMMANN, temos o seguinte conceito :

“Concebemos a participação social como um processo de ações e decisões que criam e modificam as estruturas básicas da sociedade, ou seja, a infra-estrutura econômica (produção de bens e serviços), as instituições políticas (gestão) e as estruturas de distribuição e consumo (usufruto dos bens produzidos e geridos)”. (AMMANN, 1977, pág.128)

Neste conceito a autora apresenta uma concepção da participação, no sentido em que tem processos que resultam em transformação social com uma perspectiva de totalidade. Ambos os conceitos supracitados retomam a um momento histórico bem peculiar da sociedade brasileira. Mas como dito anteriormente, o conceito de participação sempre estará impregnado de ideologia e por isso mesmo, porém, de modo mais geral pode se considerar:

“...considera-se participação política desde o comparecer a uma reunião de partidos, comícios, grupos de difusão de informações, até o inscrever-se em associações culturais, recreativas, religiosas, ou ainda, realizar protestos, marchas, ocupações de prédios” (TEIXEIRA, 2001, pág. 25).

Teixeira nos apresenta um conceito amplo, mais prático e flexível de participação que o dissemina nas diversas relações sociais a ponto de chamar atenção para o fato de ser algo mais comum do que pensamos, pois muitas pessoas ainda consideram a participam como algo trabalhoso e sem resultados concretos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Para pensarmos a importância da participação, temos a Constituição Federal de 1988 que é marca histórica na sociedade brasileira e ponto culminante do estado democrático de direito em nosso país e estabelece várias instâncias e espaços de participação.

“... Passa a ter por fundamento [...] a participação da população interessada, conforme o parágrafo único do art. 1º da Constituição Federal, por meio de conselhos (art.194, inciso VII), referendo e plebiscito (art. 49, inciso XV), e a iniciativa popular (art. 29, inciso XIII, e art. 61parágrafo 2º, da Constituição Federal).” (SIMÕES, 2009, pág.86)

Nesse trecho, a Constituição nos dá exemplos de participação direta da população e a instituição de espaços constitucionais para isto como é o caso dos conselhos de direito o que aponta para sua legitimidade e relevância social. Entendemos que para uma Constituição Cidadã, temos também uma participação cidadã que pode ser definida:

“ ... a participação cidadã se diferencia-se da chamada “participação social e comunitária”, desde que não objetiva a mera prestação de serviços à comunidade ou à organização isolada [...] Embora essencialmente política, constituindo-se numa atividade pública e de interação com o Estado, distingue-se da atividade política stricto sensu, uma vez que se sustenta na sociedade civil e não se reduz aos mecanismos institucionais nem busca o exercício do poder. (TEIXEIRA, 2001 , pág.31)”.

Este conceito traz um importante aspecto da participação cidadã: como exercício diário, como condição intrinsecamente ligada as relações sociais cotidianas. Para muitas pessoas a participação tem a ver com o poder à medida de ser ela mesma a característica da democracia que o partilha entre todos os cidadãos e confere aos sujeitos a responsabilidade/dever e direito de fiscalização, proposição, e deliberação ante o Estado, tornando-se elementos contraditórios da dinâmica política (Teixeira,2001).

Demo (1996) diz que a participação não é ausência, superação, eliminação do poder, mas outra forma de poder.(pág.20). Assim, a participação deve ser encarada como conquista e nunca como dádiva, concessão ou com o algo preexistente pois “...a melhor maneira de liquidar a participação é oferece-la como dádiva”. (pág.26). menos complexa que a de hoje.” (pág. 46) . Lembremos que “... a democracia sustenta-se sobre a hipótese de que todos podem decidir a respeito de tudo” (BOBBIO,2000, pág. 46).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Contudo, todos os autores ressaltam a importância da participação ser desprovida de interesses particulares ou partidário e apresentar um intuito coletivo.

Devemos fazer distinção entre a participação cidadã e participação popular que geralmente tem o caráter reivindicatório e compreende exclusivamente a camada desfavorecida da sociedade (trabalhadores, favelados, desempregados) excluindo as classes médias que participam muitas vezes de ONG que dão suporte as iniciativas cidadãs. (pág.31,32).

Minayo (2009) citando Bordenave(1994) destaca o sentido mais político da participação, a caracteriza como um “processo de desenvolvimento da consciência crítica e de aquisição de poder” e, ao mesmo tempo, como uma “necessidade humana fundamental”. Dessa forma, deve ser considerada um “direito das pessoas” (p. 76-77). Para o autor, a participação que visa exclusivamente ao melhoramento de situações pontuais pode ter somente uma função adaptadora, correndo o risco de ser integrada no paternalismo e assistencialismo do sistema político geral. Considera, ao contrário, que uma verdadeira participação se deve dirigir à modificação das estruturas econômicas e sociais mais amplas.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1. SOBRE O BAIRRO DE DOIS UNIDOS

O contexto histórico do bairro nos relata que antes de abrigar o atual bairro de Dois Unidos, o local era um sítio que servia de internada para os cavalos da então Brigada Militar de Pernambuco (hoje Polícia Militar de Pernambuco).

Em 1940, surgiu a primeira edificação do lugar: o stand de tiros da Brigada Militar. Depois, já na segunda metade do século XX, vieram outras edificações, tais como a sede da Companhia de Cães da PM, um presídio e as primeiras construções particulares como fábricas e residências.

Dois Unidos localiza-se na parte norte da cidade do Recife do estado de Pernambuco, na área que a prefeitura classifica como Região Político-Administrativa 2 e que tem um total de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



18 bairros. Dois Unidos limita-se com os bairros Beberibe, Linha do Tiro, Nova Descoberta e Passarinho além da cidade de Olinda. Em 2001, uma pesquisa, sobre as desigualdades sociais nos 94 bairros do Recife coordenada pela médica sanitária Maria José Guimarães, classificou Dois Unidos entre os bairros que apresentam "baixa condição de vida" dos seus habitantes. E, segundo o Censo do IBGE, em 2000 o bairro de Dois Unidos tinha sua população em 27.228 habitantes dentro de uma área 275,2 hectares, numa densidade: 98,95 hab./ha.

A comunidade citada acima não foge a regra das características e dos semelhantes problemas estruturais sociais, políticos e econômicos enfrentados pela maioria das localidades periféricas de Recife e regiões metropolitanas. De acordo com o Mosaico Urbano do Recife: inclusão/ exclusão Socioambiental (2008), dos 94 bairros da cidade, Dois Unidos figura entre os dez que possuem maior índice de exclusão de desenvolvimento socioambiental. No referido estudo foram observados os aspectos de distribuição de renda, desenvolvimento educacional, habitabilidade, densidade de construção, precária qualidade ambiental e densidade habitacional e equidade (desigualdade de gênero quanto à variável 'não-alfabetizados').

Nesse quadro exposto percebe-se um ambiente fecundo para a promoção e expansão de todo o tipo de violência, criminalidade e marginalidade sofrida por toda população, principalmente, tanto os jovens como autores ou vítimas nesse processo. E, é esse segmento social que em determinado momento histórico (ano de 2001) se levanta como um pelotão de resistência contra a sua realidade dura e cruel que circundava todas as suas perspectivas educacionais, de trabalhos, de dignidade e de sobrevivência futura.

3.2. O PELOTÃO DA RESISTÊNCIA; MOVIMENTO CONSCIÊNCIA JOVEM

Segundo relatos de participantes do grupo, uma equipe de 14 jovens da localidade de Dois Unidos em 2001 ousou acreditar em mudanças e transformação social a partir do seu bairro. E, mesmo inseridos numa realidade em que não favorecia um pensamento crítico para refletir as dinâmicas políticas e sociais as quais estavam sujeitos, inconformados, quiseram entender, refletir e questionar tal realidade. A partir de então se organizaram para se encontrar sistematicamente num esforço coletivo em busca de uma formação política e



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



social para que de forma precisa pudessem intervir na comunidade transformando e desenvolvendo a realidade local.

A materialização desses encontros culminou no MOVIMENTO CONSCIÊNCIA JOVEM, grupo que tinha como objetivos:

- A formação política dos jovens;
- A reflexão da realidade local (fazendo sempre um link com as macro-estruturas política, econômica e social);
- A sensibilização e o estímulo para propostas ou ações de intervenções locais a partir desses jovens;

A crença em um mundo mais justo a partir da realidade local estimulou esses jovens inclusive, a acreditarem que era possível romper com o ciclo de miséria cultural imposto a todos eles. Ainda segundo relatos, muitas coisas mudaram a partir de seus encontros, de suas leituras e reflexões. Auto-estimas foram trabalhadas, aspirações e desejos de entrar na universidade foram concretizados e percepções e novas formas de olhares para o mundo foram lançadas, principalmente para o mundo local, no qual estavam imersos. O Movimento Consciência Jovem durou apenas três anos de existência promovendo reflexões e estímulos aos jovens da comunidade de Dois Unidos, mas de acordo com um dos integrantes

“... O desejo por mudanças continua vivo no espírito e em cada poro dos corpos dos que vivenciaram, conheceram ou apenas só ouviram falar na existência desse Grupo.”

Como forma de resgate e amadurecimento das idéias do Movimento Consciência Jovem, uma das integrantes do Grupo ao entrar na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE no curso Ciências Sociais propõe o Fórum Popular Permanente de Dois Unidos como uma ação de extensão.

O FÓRUM POPULAR PERMANENTE DE DOIS UNIDOS



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Como fora citado acima, o projeto surgiu por um desejo de experiência vivida anteriormente de uma aluna de Ciências Sociais. Que, ao entrar na universidade iniciou sua participação no Programa Conexões de Saberes. Os participantes desse programa tendo como características a origem popular recebem uma bolsa para custear seus gastos materiais na universidade e em troca precisam desenvolver como retorno uma ação de extensão em sua comunidade de origem.

A proposta do projeto estava ancorada no empoderamento comunidades periféricas e marginalizadas, que dentro da atual ordem societária o seu grande contingente de pobres compartilha a pobreza, a fome e a miséria. Diante das problemáticas de falta de conhecimento, participação e mobilização dos indivíduos e grupos sociais do bairro de Dois Unidos a população não refleti, ou mesmo, discuti sobre as realidades em que estar inserida. Assim, Fórum tinha como público alvo em primeiro lugar os Representantes de grupos sociais, políticos, esportivos, religiosos (e outros) locais, que desenvolvessem ou que tinham potencialmente atividades que viessem a ter como objetivo o bem estar coletivo e em segundo os moradores interessados.

Para o projeto o baixo nível de organização, impede que a comunidade compreenda e não intervenha nas dinâmicas políticas, sociais e econômicas do seu ciclo social. E, o objetivo maior era o de estimular os moradores a discutirem, refletirem e elaborarem possíveis soluções para os seus problemas cotidianos a partir de grupos de discussões constituídos em cada localidade ao longo do bairro. E, três momentos seqüências eram importantes para a concretização do Fórum;

- Estimular a reflexão da importância de uma cultura de responsabilidade coletiva no processo social local.
- Estimular a participação política e social dos indivíduos, dos grupos e redes sociais nas elaborações e execuções de ações de interventivas.
- Promoção de espaço de formação política continuada, de reflexão, de estudos, de elaboração, planejamento e execução de ações para minimizar as problemáticas locais e avançar para construir uma cultura de empoderamento da população.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Esperava-se assim, ao final do projeto como meta a criação de um Fórum Popular no bairro como espaço permanente de discussões, reflexões, elaborações e execuções de ações que promovam transformações sociais e políticas no cotidiano da comunidade. A criação e consolidação de um espaço referencial para encontros de reflexões, elaborações e promoções de ações políticas e sociais que tenham como objetivo as soluções das problemáticas cotidianas e planejamento e organização para uma participação política mais intensa nas dinâmicas sociais e políticas sofridas pela comunidade.

3.3. EXECUÇÃO DO FÓRUM POPULAR PERMANENTE DE DOIS UNIDOS

O conteúdo do projeto analisado traz consigo um desejo de resistência e superação dessa ordem (local) social, econômica e política, através de formação de redes na busca de uma emancipação coletiva por uma sociedade mais justa e mais igualitária. Um ponto interessante é que essa “superação da ordem” está cunhada numa crença da força existente de uma comunidade (organizada) periférica e marginalizada, que dentro dessa ordem societária, o seu grande contingente de pobres compartilha a pobreza, a fome e a miséria. E não em movimentos religiosos, reflexões filosóficas, vanguardas revolucionárias ou responsabilidade social empresarial. Uma perspectiva um tanto marxiana de pensar e olhar o “mundo local” . Implicitamente um desejo um tanto quanto messiânico de salvação para a comunidade a partir dos excluídos. Mas as perguntas que se colocam em questão são “... Qual a real possibilidade de execução concreta do projeto na medida como foi pensado?” Ou Qual a possibilidade de organização das comunidades vilipendiadas, ciosas por os desejos mais básicos como; educação, saúde, trabalho... etc. Servirem de canal de acesso para uma emancipação coletiva com o enfoque no desenvolvimento sustentável local, humano e ambiental?

Tais perguntas tentaremos responder a partir da análise da tentativa de execução do Fórum no percurso e processo que foi concebido essa etapa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos as seguintes dificuldades para a execução do projeto:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- A falta de pessoas competentes para orientação acadêmica e extensionista (os estudantes que foram ao campo de intervenção não dispunham de orientação docente especializada na área para o planejamento e execução do projeto);
- A falta de estrutura do Programa Conexões de Saberes , no que diz respeito da disponibilidade de condições materiais de consumo , transporte, orientação pedagógica;
- A chegada da proposta até a comunidade: os problemas de articulação, conflito de interesses e agregação das lideranças em prol de um projeto comunitário de modo a disseminar a proposta pela comunidade.
- A passividade da comunidade: a falta de uma experiência participativa comunitária anteriores a este projeto se colocou como um entrave para o avanço da proposta e a participação dos moradores.

Estes fatores são elementos cruciais para a compreensão do não-sucesso da implantação deste projeto no bairro de Dois Unidos bem como para refletirmos sobre a dificuldade ainda presente para a mobilização social e participação popular, observando como o interesse de conflitos (institucional como das lideranças comunitárias) pôde interferir no processo de autonomia.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Odair José Moura de. **Escola, Participação e Cidadania.** _ HYPERLINK "<http://www.webartigos.com/articles/1188/1/Escola-Participacao-ECidadania/pagina1.html>" __<http://www.webartigos.com/articles/1188/1/Escola-Participacao-ECidadania/pagina1.html>_ - Publicado em 26/02/2007 e Acessado em 25 e Junho de 2010.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**/Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Terra e Paz. 18ª ed. Rio de Janeiro, 1988.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1999

MEDEIROS, I. L. **A gestão democrática na rede municipal de educação de Porto Alegre, de 1989 a 2000 - a tensão entre reforma e mudança**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

NEVES, Greyce Kelle de Oliveira. **Políticas Educacionais no Contexto Brasileiro: Desafios e Estratégias de Enfretamento pelo Serviço Social**. ANAIS da 19ª Conferência Mundial de Serviço Social, Salvador - Bahia, 2008

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e Política no Brasil Hoje** – 4. ed. – São Paulo, Cortez, 2005. – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 36)

OLIVEIRA, Ramon. **A (des)qualificação da educação profissional brasileira**.- São Paulo: Cortez, 2003 – Coleção questões da nossa época ; v. 101)

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A ESCOLA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO** - _
HYPERLINK "<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/a-escola-na-formacao-do-cidadao-4159/artigo/>" _
<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/a-escola-na-formacao-do-cidadao-4159/artigo/> _ -Acessado em 25 de Junho de 2010.

SOUZA, Herbert. **Participação cidadã**. In: <http://www.brazil-brasil.com>. Acesso em: 25/02/2005

SILVA, Lopes. **A função e a sua função social**. _ HYPERLINK "<http://trabszttt.blogspot.com/2008/02/escola-e-sua-funo-social.html>" _
<http://trabszttt.blogspot.com/2008/02/escola-e-sua-funo-social.html> _ Acessado em 08 de setembro de 2010.

QUINTÃO, André. **Serviço Social e a Política Pública de Educação**. Minas Gerais, 2005.



WITIUK, Ilda Lopes. **Inserção do Serviço Social no Espaço da Educação Escolarizada.**
ANAIS da 19ª Conferência Mundial de Serviço Social, Salvador - Bahia, 2008.